

Motley admite que indefinição dificulta

SÃO PAULO — A indefinição quanto às negociações da dívida externa já está criando dificuldades na obtenção de financiamento para exportações brasileiras, "pois estamos em um clima de não saber quais são as regras", afirmou, ontem, o ex-Embaixador dos Estados Unidos no Brasil, Antony Motley, que esteve em São Paulo para mais uma palestra a empresários sobre comércio exterior.

Motley acredita que os credores entendem e até aceitam as razões do pedido de moratória do Brasil, mas, agora, aguardam o próximo passo do Governo "para saber o que é necessário negociar", sem admitir, porém, que os banqueiros estejam cobrando do País um programa econômico.

— Não conheço nenhum credor que esteja exigindo a ida do Brasil ao FMI. Creio que o Brasil, por sua própria conta, vai desenhar seu plano econômico, mesmo porque não é sua intenção ficar na moratória por cem anos e nunca deixou de reconhecer a dívida externa — disse o ex-Embaixador, entendendo que a moratória foi decretada "até por uma questão de preservar o processo e o andamento das negociações diante de uma queda muito grande das reservas brasileiras".

Ao contrário do Brasil, nos Estados Unidos, segundo Motley, não há vínculo entre dívida externa e comércio internacional, significando que qualquer represália à moratória viria dos banqueiros, não afetando, à seu ver, a balança comercial entre os dois países em razão de uma eventual retaliação dos empresários. O único vínculo que vê entre as duas áreas é nas linhas de financiamento às exportações brasileiras, que podem ser mais gravemente afetadas caso perdure o impasse com credores.